

StiuMa persiste na solução das pendências e problemas apresentados à Diretoria da Caema

Quem responde pela Gestão da Companhia e pelas consequências da má gestão, afinal



Representantes do StiuMa se reuniram na quinta-feira última (22/08) com a Diretora Administrativo-Financeira Flávia Alexandrina acompanhada do Gerente de Pessoas Danilo e da responsável pelo Jurídico, Talita, para tratar de várias pendências que a empresa acumula com os trabalhadores e trabalhadoras na sua velha e conhecida dificuldade de resolver problemas de forma definitiva e eficaz.

Na pauta, os desdobramentos da Campanha Salarial 2024, como assinatura do Aditivo ao ACT e pagamento do retroativo; o problema das horas extras no Turno de Revezamento; e, o pagamento do reatrativo do dissídio coletivo 2019, dentre outros assuntos.

Aditivo ao ACT: É preciso virar essa página

A Campanha Salarial foi 'encerrada' no dia 21 de junho, quando a última Assembleia de Trabalhadores aprovou a contraproposta negociada entre StiuMa e Caema, no entanto, o Aditivo ao ACT ainda não foi assinado, embora já tenha sido implantado efetivamente, faltando o retroativo.

As minutas enviadas ao StiuMa para assinatura foram devolvidas por conter problemas na redação, agora parece que os problemas foram sanados e, tudo indica, que o documento será finalmente assinado esta semana.

Mas permanece a pendência do retroativo devido pela Caema, já que a data base da categoria é maio e a empresa pagou o reajuste devido a partir de julho. A diretoria da Caema reconhece a pendência e finalmente sinalizou com uma proposta concreta para pagamento do retroativo em três vezes, sendo a primeira parcela em agosto.

Outro ponto de discussão é a correção das tabe-

las do auxílio-alimentação e plano de saúde. O Sindicato levantou a preocupação que precisava também fazer a correção dos 5% anteriores, referentes ao dissídio. Ficou acertado que essa discussão será feita dentro da negociação do passivo do referido dissídio.

Dissídio: vamos falar também em cumprimento de palavra...

Embora o Sindicato tenha cobrado insistentemente uma solução para o pagamento do passivo gerado pelo Dissídio 2019/2020, a Caema ainda não apresentou uma proposta concreta.

A empresa claramente tenta ganhar tempo, gerando mais passivo e mais problema. Na última reunião, o StiuMa cobrou mais uma vez, a Caema se comprometeu em apresentar uma planilha atualizada de todo o valor devido a todos os trabalhadores e trabalhadoras, inclusive os aposentados e aposentadas que saíram nesse período.

Em cima de valores concretos, o StiuMa espera negociar efetivamente uma forma de pagamento do passivo a quem é devido.

Lembramos que o presidente da Caema se comprometeu, durante entrevista numa rádio local, que assim que fechasse a negociação da Campanha Salarial com a categoria, negociaria a questão do passivo do dissídio... Dois meses depois, nada.

O Sindicato dos Urbanitários vai buscar reunião diretamente com o Presidente da Caema e, se necessário, com o Governo do Estado, acionista majoritário, buscando solução real e definitiva para essa pendência. Os trabalhadores e trabalhadoras não abrirão mão de uma conquista garantida na Justiça. E, se a diretoria da Caema não dá conta de resolver, o acionista majoritário que resolva.



Horas Extras: a gestão da Caema resolverá ou teremos que acionar a Justiça do Trabalho?

O StiuMa vem recebendo denúncias há algum tempo sobre não pagamento de horas extras devidas para trabalhadores de turno de revezamento.

Como já divulgamos em informativo anterior, a denúncia é de que a Caema estaria pagando apenas 60 horas mesmo quando o trabalhador faz número superior de horas extras. No caso do turno ininterrupto de revezamento, por exemplo, o trabalhador não pode abandonar o posto de trabalho, razão pela qual trabalha sem receber todas as horas extras devidas.

O que nos é reportado é que a orientação da própria Caema seria para o trabalhador anotar até 60 horas extras. No entanto, no Acordo Coletivo de Trabalho, está expresso que a jornada mensal é 144 horas, sendo que tudo que exceder é hora extra.

O StiuMa já tratou desse problema na mediação no Ministério Público do Trabalho, quando a Caema recebeu orientação de resolver o problema, que era grave e inadmissível, assim como o StiuMa recebeu a orientação de acionar o MPT novamente caso não resolvesse a pendência diretamente com a Caema.

Ocorre que toda vez que o Sindicato trata o assunto com a Diretoria Administrativa e de Pessoas, a Diretora Flávia Alexandrina diz que desconhece, que não há orientação da DG, que se está acontecendo é por conta dos gerentes.

Depois, fica de apurar, de fazer 'estudos', de resolver, mas o problema permanece.

A verdade é que a Caema não tem pessoal suficiente na operação. Os casos mais graves são na Regional de Chapadinha e na Regional de São João dos Patos, que a falta de pessoal é flagrante. Em Barreirinhas, criaram uma regional sem estrutura e os problemas se multiplicam.

Até quando a diretoria da Caema acha que vai conseguir arrastar essa situação? Não há mágica. Falta pessoal e as equipes de turno de revezamento não são suficientes.

O StiuMa vai fazer nova denúncia ao MPT, buscar a Justiça do Trabalho, para que esse problema seja resolvido, caso a diretoria da Caema não apresente solução concreta nos próximos dias.



**ESTAMOS ATENTOS.
PARTICIPE DAS ASSEMBLEIAS
E SE MANTENHA VIGILANTE**

Segurança no Sacavém: quem vai responder pelas vidas em risco?

Enquanto o StiuMa vem há tempo discutindo com a diretoria da Caema saídas para os problemas de segurança nos sistemas, recebemos a notícia de que a segurança armada no sacavém foi reduzida, deixando os trabalhadores da área da ETA ainda mais expostos e vulneráveis.

O Sindicato fez contato imediato com a diretora Flávia que disse não saber do assunto. Procuramos então o Gerente Eurico, responsável pela GSAD, e, para nossa surpresa, ele confirmou que, por decisão do acionista majoritário, a segurança armada tinha sido mesmo reduzida em 45%.

Isso depois de reuniões com o próprio gestor da segurança que havia apresentado um plano de melhoria da área, depois de uma semana intensa de luta para resolver o problema de segurança no Italuís...ou seja, a Caema cobriu um santo e descobriu o outro?

Afinal, quem faz a gestão da Caema? Quem mapeia as necessidades e demandas e dá as respostas necessárias no dia-a-dia da gestão? É o acionista majoritário? Pra que serve a diretoria da Caema? Quem afinal vai responder realmente pela segurança e pela vida dos trabalhadores e trabalhadoras dos sistemas, especialmente do Sacavém?

Nossos questionamentos se estendem às demais condições de trabalho nas antigas unidades de negócios. Mudou o formato, mudou o nome. Os espaços hospedam diferentes setores, mas quem se responsabiliza efetivamente pelas condições dos prédios (muitos sucateados), pela manutenção, pela garantia de materiais e insumos? O StiuMa foi informado que também é a GSAD. Será?

Nos atendimentos comerciais, inventaram um tal de custo zero de impressão, onde o usuário recebe no email ou zap o documento que tem que imprimir e ele que se vire. O resultado é um impacto negativo na arrecadação, com certeza, fora as questões sociais.

É comum que os funcionários fazerem cota para comprar papel, copo descartável, ou seja, pagarem para trabalhar. Há casos inacreditáveis como o prédio da Cohab, reformado, mas sem bebedouro na frente, no atendimento.

Depois o presidente da Caema ainda questiona as motivações do Sindicato para fazer críticas... Queremos negociar, mas resolver efetivamente o que precisa ser resolvido. Sem respeito e dignidade por quem trabalha na Caema, não se melhora a prestação de serviços nem se sai de crise alguma.